



## Portugal entre a Revolução e o Abismo: Reposição de Factos sobre o PREC

Publicado em 2026-04-04 10:27:19



### BOX DE FACTOS

- O período entre o **25 de Abril de 1974** e o **25 de Novembro de 1975** não foi uma transição serena: foi uma fase de forte instabilidade, radicalização e luta pelo poder. 1~

## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- Houve **ocupações, saneamentos, prisões, conflitos na imprensa, confrontos políticos e arbitrariedades** que não cabem na narrativa idílica da “revolução pacífica”.<sup>3</sup>
- Os **EUA e os aliados ocidentais** viam com preocupação séria a possibilidade de uma deriva comunista em Portugal.<sup>4</sup>
- O **25 de Novembro de 1975** foi entendido, em sectores relevantes da historiografia e da memória política, como o momento que travou a hipótese de uma saída revolucionária autoritária à esquerda.<sup>5</sup>

## Portugal entre a Revolução e o Abismo: Reposição de Factos sobre o PREC

*Há períodos da História portuguesa que foram cobertos por uma névoa de solenidade, mito e propaganda. Entre Abril de 1974 e Novembro de 1975,*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Convém começar por uma reposição elementar de factos. O período que medeia entre o 25 de Abril de 1974 e o 25 de Novembro de 1975 não foi uma linha recta rumo à democracia liberal, nem um idílio cívico de cravos, canções e fraternidade sem sombras. Foi o chamado **PREC** — **Processo Revolucionário em Curso** — um tempo de radicalização política e social, de conflito aberto entre projectos de poder e de erosão séria das fronteiras entre legalidade, legitimidade revolucionária e arbitrariedade. A bibliografia recente e os estudos sobre o período sublinham precisamente essa combinação de colapso parcial da autoridade estatal, mobilização social intensa e disputa feroz sobre o regime que nasceria do fim do Estado Novo.<sup>6</sup>

A memória pública posterior, moldada em grande parte por narrativas convenientes a várias famílias políticas, preferiu muitas vezes reter a epopeia luminosa da libertação e esquecer o lado escuro do processo. Mas esse lado existiu. E ignorá-lo é mutilar a História.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Após a queda do regime em 25 de Abril de 1974, abriu-se um vazio de poder que rapidamente deixou de ser apenas transição e passou a ser disputa. Dentro do MFA coexistiam sensibilidades muito diferentes; no campo civil, socialistas, comunistas, moderados, católicos, militares radicais e extrema-esquerda pressionavam em direcções divergentes. Depois do fracasso do golpe de 11 de Março de 1975, o processo radicalizou-se ainda mais, e o país entrou no que ficou conhecido como “Verão Quente”: nacionalizações, ocupações, conflito agrário, confrontação ideológica, disputas sindicais e um ambiente em que a autoridade legal formal ficou cada vez mais comprimida pela força dos factos e dos aparelhos militantes.<sup>7</sup>

Não se tratava apenas de transformar Portugal. Tratava-se de decidir **que tipo de Portugal** nasceria. E essa disputa não foi simbólica; foi concreta, áspera e, por vezes, intimidatória.

## **O COPCON e a elasticidade perigosa da legalidade**

Neste quadro, o **COPCON — Comando Operacional do Continente** — ganhou um peso central. Criado em Julho de 1974, o organismo foi inicialmente concebido em moldes militares de segurança interna e coordenação operacional.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

operando num ambiente em que a legalidade formal era frequentemente secundarizada pela legitimação revolucionária.<sup>8</sup>

É aqui que importa dizer o que tantas vezes se suaviza: houve prisões sem a clareza e as garantias próprias de um Estado de Direito estabilizado, houve invasões e buscas num ambiente de enorme arbitrariedade, houve pressão política sobre instituições, apoio tácito ou directo a saneamentos e uma cultura de excepção em nome da “revolução”.

# Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ORDEN DE CAPTURA

Ordem que, com observância das formalidades legais, seja preso e conduzido ao Estabelecimento Prisional de CAXIAS o proeminente delinquente \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_ no estado de \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ anos de idade, de profissão \_\_\_\_\_, natural de \_\_\_\_\_, residente em \_\_\_\_\_

por contra ele haver forte suspeita da prática de crime de Insubordinação e coligação, previsto e punido no Artº 101 e 102 P.J. 41 de \_\_\_\_\_.

O captor \_\_\_\_\_ pode entrar durante o dia em casa do juízo, em qualquer lugar que lhe pertença ou esteja na sua posse \_\_\_\_\_ pode o captor entrar em casa alheia, desde o mesmo esteja acolhido, para efetuar a captura.

É \_\_\_\_\_ inadmissível a liberdade provisória.

O ato da captura será entregue ao arauto um duplicado desta ordem.

-CE PRA-SS.-

Lisboa, 8 de Abril de 1975

My 16/11 Info a CEMFA  
A pedido Com. Inq. 11111111  
Entregue PABR CEMFA

O COLLEGADO DO COPCON  
[Assinatura]

Imagem ilustrativa: Uma Ordem de Captura arbitrária emitida pelo COPCON. Fonte : publicação do Prof. José Maltez

A própria documentação preservada na Casa Comum, incluindo dossiers sobre prisões na sequência do 25 de Novembro e registos de perseguições e detenções, mostra bem que o período não foi um laboratório de liberdade pura, mas um terreno onde a coerção também mudou de mãos. 9~

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Um ponto que a narrativa europeizada costuma ignorar é a dimensão dos **saneamentos** e das **ocupações**. Em empresas, redacções, universidades e estruturas várias, o país conheceu uma lógica de purga política, ajuste de contas ideológico e substituição de hierarquias por mecanismos de legitimação revolucionária. Estudos recentes sobre ocupações urbanas e movimentos sociais no PREC mostram como esses processos foram profundos e transformaram a vida quotidiana e a propriedade em múltiplos sectores.<sup>10</sup>

A isto somou-se uma violência política difusa, nem sempre organizada numa cadeia única de comando, mas suficientemente visível para marcar o período. Houve bombismo, confrontos, intimidação, ocupação de meios de comunicação e um ambiente geral em que a liberdade recém-conquistada coexistia, paradoxalmente, com formas novas de coacção e de medo. Não era já a polícia política do regime deposto; mas também ainda não era uma democracia consolidada. Era uma zona cinzenta, carregada de paixão, improvisação e risco.

## **O medo internacional não foi fantasia: foi avaliação estratégica**

No plano internacional, a inquietação não era imaginária. Portugal era membro da NATO, tinha importância

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

extrema preocupação. Henry Kissinger chegou a afirmar que, se Portugal “goes Communist”, isso seria uma das maiores desgraças da política americana, precisamente porque o perigo era visível. Em outro momento, o embaixador Frank Carlucci descreveu a percepção de que os comunistas estariam a “overplay their hand”, num ambiente ainda assim profundamente instável.<sup>11</sup>

Não eram apenas os EUA. A diplomacia britânica e sectores da social-democracia europeia acompanharam a crise portuguesa com atenção e receio. Estudos recentes sublinham que existiu um esforço de contenção internacional para evitar que Portugal se tornasse o primeiro caso de tomada revolucionária da Europa ocidental no contexto pós-1945.<sup>12</sup>

## **O 25 de Novembro: travão, ruptura e fim do delírio revolucionário**

O **25 de Novembro de 1975** não caiu do céu. Foi o culminar de meses de tensão extrema, de fractura nas Forças Armadas e de conflito sobre o futuro do regime. A literatura recente de história militar portuguesa descreve esse dia como o momento em que o país conseguiu, por margem curta e com enorme tensão, evitar um desfecho revolucionário mais

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

ordem constitucional pluralista.<sup>13</sup>

Isto não significa que o 25 de Novembro tenha sido um episódio simples ou sem ambiguidades. Continua a ser historicamente disputado. Mas uma coisa parece difícil de negar: marcou o fim da hipótese de uma solução revolucionária de tipo autoritário à esquerda e abriu espaço à estabilização constitucional posterior. É por isso que muitos o vêem não como golpe reaccionário, mas como interrupção de um processo que podia ter conduzido Portugal a uma nova forma de ditadura, agora com sinal ideológico contrário.<sup>14</sup>

## **Contra a catequese retrospectiva**

A reposição destes factos não visa reabilitar o Estado Novo, nem diminuir a grandeza histórica do 25 de Abril. Visa apenas libertar a memória de uma catequese retrospectiva que transformou um período altamente perigoso e ambíguo numa lenda linear de redenção. A liberdade que Portugal conquistou em 1974 foi real e preciosa. Mas o percurso até uma democracia estável esteve longe de ser puro, inevitável ou imaculado.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Epílogo

Entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, Portugal atravessou um território político de alto risco. Houve esperança, sem dúvida. Houve libertação, sem dúvida. Mas houve também intimidação, radicalização, arbitrariedade e o risco real de uma deriva autoritária. O país esteve mais perto do abismo do que a mitologia oficial gosta de admitir.

Uma democracia madura não tem medo da verdade sobre a sua própria origem. Pelo contrário: fortalece-se quando substitui a veneração cega pela memória completa. E a memória completa do PREC exige que se diga, sem temor e sem catecismo, que Portugal não saiu de uma ditadura directamente para uma democracia serena. Passou, antes, por um corredor de fogo.

Entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, Portugal não caminhou serenamente para a democracia: atravessou um campo minado de ilusões revolucionárias, arbitrariedades e lutas pelo poder, de onde saiu livre por muito menos do que hoje se gosta de admitir.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**Deresa** — estudos de 2025 sobre o PREC e o 25 de Novembro. 15

**Office of the Historian, U.S. Department of State** — documentação diplomática sobre a crise portuguesa de 1975 e o receio de deriva comunista. 16

**Casa Comum** — arquivos e documentação relativos ao 25 de Novembro, prisões e contexto político-militar. 17

**RCAAP / investigação académica recente** — estudo sobre ocupações durante o PREC. 18

**Newsmuseum / síntese histórica** — enquadramento cronológico do PREC, do 11 de Março ao “Verão Quente”. 19

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**democracia portuguesa; foi também o corredor de fogo em que Portugal esteve perigosamente perto de trocar uma ditadura caída por outra ainda em gestação.**

---

**Francisco Gonçalves** Co-autoria editorial com Augustus Veritas Fragmentos do Caos — quando a memória deixa de ajoelhar perante os mitos.

## **Nota Editorial**

O problema de certas memórias oficiais é que transformam a História em liturgia e os factos em decoração. Entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, Portugal não viveu apenas uma aurora democrática: viveu também um tempo de vertigem revolucionária, de abusos, de intimidação e de risco sério de substituição de uma ditadura por outra.

Quem apaga essa realidade não está a honrar a democracia; está apenas a proteger velhos mitos e velhas cumplicidades ideológicas. E uma democracia

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*


**Precisa, isso sim, de memória completa e de coragem para olhar de frente os seus próprios corredores de fogo.**

**Leia o Livro : Revolução e Ruína - O 25 de Abril e os Dias do PREC**

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)